

NOTA TÉCNICA DE PESQUISA

*Annete Bonnet, Gustavo Ribas Curcio, Marcos Roberto Wigo*

No período de 14 a 17 de março de 2016 foi implantado experimento de plantio de árvores nativas na fazenda Triunfo, em Ibaretama, no Ceará. A área do experimento é constituída por Planossolos em relevo plano (Figura 1).

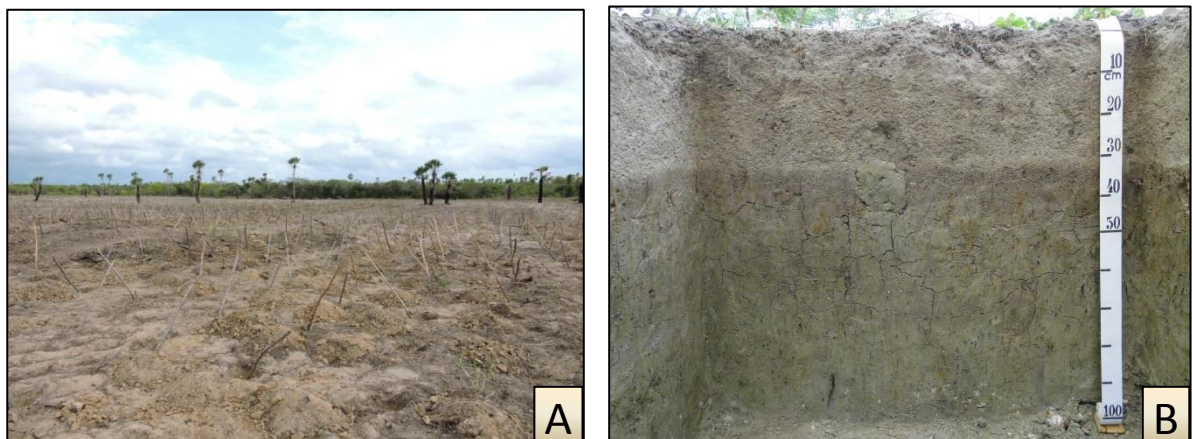


Figura 1. Área de plantio na fazenda Triunfo (A) e perfil do Planossolo hidromórfico (B).

O experimento denominado 'Frutas, madeira roliça e lenha, espécies associadas em área de Reserva Legal' é composto por 2.481 mudas pertencentes a 14 espécies. Nesta campanha foram plantadas 12 espécies, com planejamento de plantio das demais na estação seca do ano.

As covas foram abertas manualmente, devido à grande quantidade de seixos no solo, que dificultam muito a utilização de motocoveadora. Foi adicionada matéria orgânica à terra extraída das covas e, no dia do plantio, cada uma recebeu hidrogel e adubo (Figura 2).



Figura 2. Cova na área de plantio (A) e adição de hidrogel (B).

Para composição da reserva legal, foi planejada uma combinação de espécies para diferentes usos, associadas com aquelas destinadas à recomposição da vegetação da Caatinga para conservação.

A catingueira (*Poincianella pyramidalis*) e a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*) são espécies indicadas para uso como lenha, e foram plantadas testando-se diferentes espaçamentos (Figura 3).

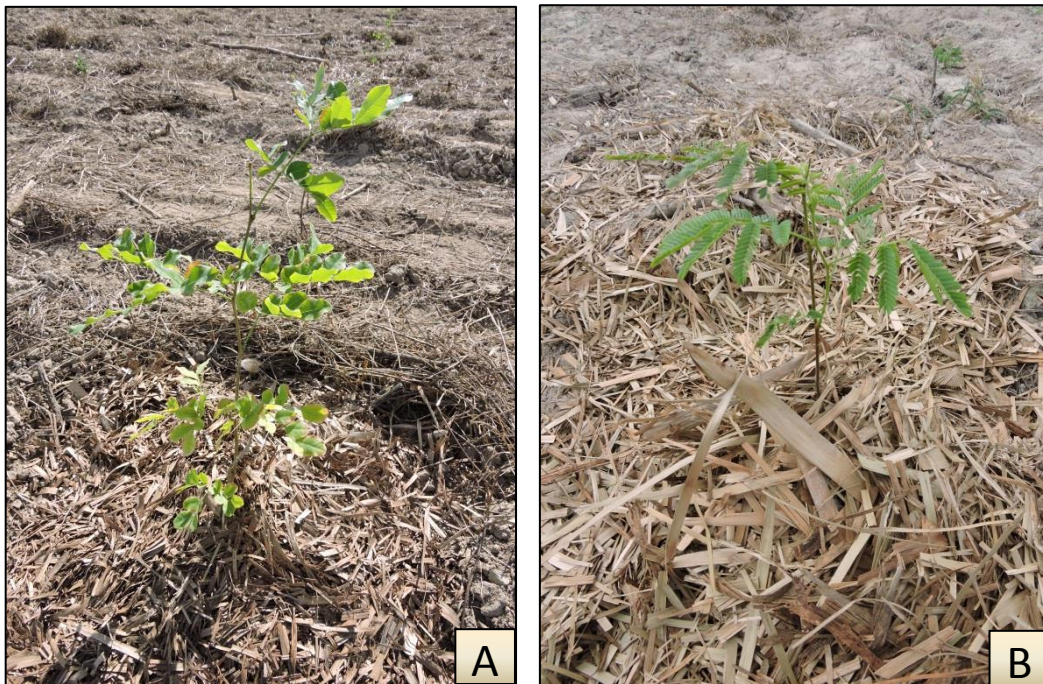


Figura 3. Mudanças de catingueira (A) e jurema (B).

Também por meio de diferentes espaçamentos, estão sendo acompanhados o desenvolvimento do sabiá (*Mimosa caesalpinifolia*) e do angico-de-bezerro (*Pityrocarpa moniliformis*), adequados para produção de madeira roliça, como mourões e cabos de ferramentas (Figura 4).



Figura 4. Mudanças de sabiá (A) e angico-de-bezerro (B).

As espécies para produção de frutos, como o mandacaru (*Cereus jamacaru*) e a ciriguela (*Spondias purpurea*), serão implantados na estação seca, testando-se quantidades de adubo distintas.

A área de recuperação será composta por oito espécies, que receberão diferentes adubações de cobertura ao longo do tempo. São elas: jucá (*Libidibia ferrea*), cumaru cascudo (*Amburana cearenses*), pau pereiro (*Aspidosperma pyriformium*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), sabiá, mofumbo (*Combretum leprosum*), angico (*Anadenanthera colubrina*), mulungu (*Erythrina velutina*), mororó (*Bauhinia cheilantha* – Figura 5).

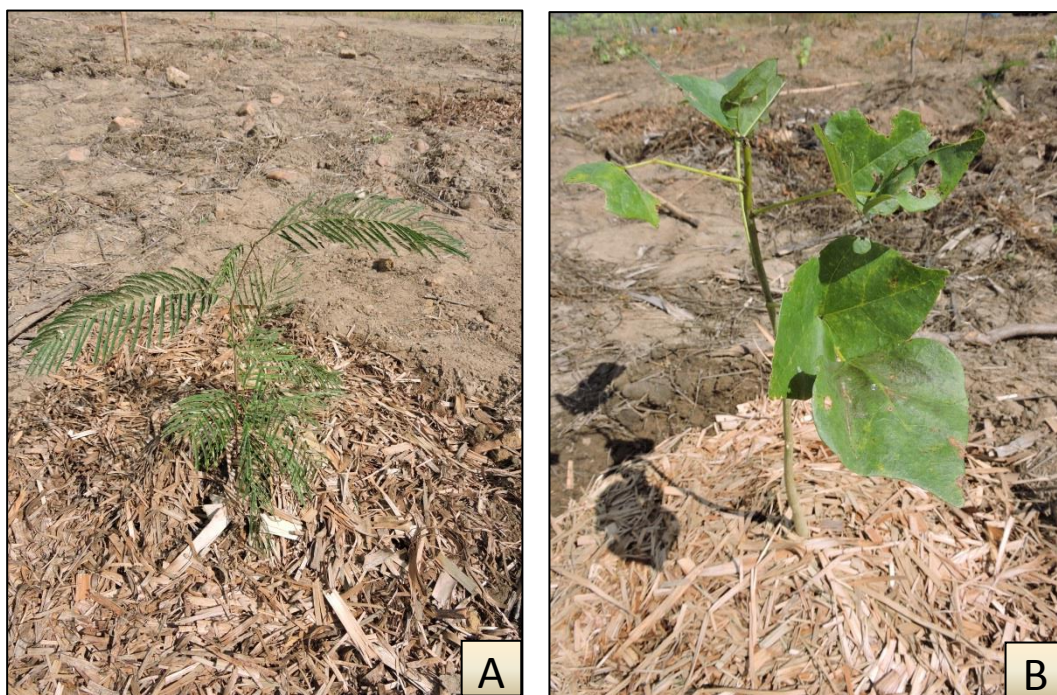


Figura 5. Mudas de angico (A) e mulungu (B).

Considerando o clima semiárido, com baixa precipitação na região, mesmo neste período do ano concebido como de chuvas, foi realizado abaciamento das mudas (Figura 6). Trata-se de um coroamento de aproximadamente 40 cm de diâmetro e 5 cm de profundidade, que tem por finalidade, aumentar o período de retenção de água da chuva e diminuir a mortalidade das mudas.

Também com o objetivo de manter a umidade disponível por mais tempo e diminuir o ressecamento do solo, as mudas receberam palhada fragmentada de carnaúba (2 litros/muda), produto derivado da exploração da cera e disponível na propriedade. Cada muda, ao final das operações de plantio, foi tutorada.



Figura 6. Abaciamento ao redor das mudas (A), palha de carnaúba (B) e muda tutorada (C).